



# Rodoviária de Campinas

Por Cláudia Sá  
Fotos: Jefferson Ataliba

Luz acentua traçado arquitetônico

INAUGURADO EM JUNHO DE 2008, o TERMINAL INTERMODAL de Campinas foi planejado para ser se tornar símbolo do município. Situada no Bairro Industrial, a construção, que ocupa uma área de 24 mil metros quadrados, agrega meios de transporte urbano, intermunicipal e interestadual, além de estar preparada

para, no futuro, receber uma estação de trem. Em forma de arco, o prédio, projetado pelos arquitetos Ricardo Badaró e Caio Ferreira, titulares do escritório Ricardo Badaró & Caio Ferreira Arquitetos, é marcado por grandes vãos, que privilegiam a ventilação e iluminação naturais.



Na fachada, as placas translúcidas são iluminadas de dentro para fora, e os brises metálicos de fora para dentro.

Possui dois pavimentos, com os setores de embarque e desembarque no térreo e um centro de compras no piso superior.

O projeto de iluminação, assinado pelo arquiteto e lighting designer Felipe Abujamra, teve como partido valorizar o desenho arquitetônico e proporcionar segurança aos usuários. “Nas áreas de circulação de ônibus e pedestres procuramos minimizar os campos de sombras utilizando diferentes temperaturas de cores. E para valorizar as partes metálicas da cobertura espacial, que é um dos pontos fortes da arquitetura, adotamos iluminação indireta, em up-light”, afirmou.

O lighting designer utilizou lâmpadas de vapor metálico – nos locais próprios para longas permanências, como o shopping e área de espera – e de sódio onde a circulação pode ser perigosa. “Enquanto as lâmpadas de vapor metálico oferecem conforto visual, as de sódio têm efeito contrário, fazendo com que os passageiros, instintivamente, procurem os ambientes mais aconchegantes visualmente, o que minimiza o risco de acidentes”, justificou Felipe.

### Circulação externa

O passeio que leva à rodoviária foi marcado pela luz proveniente de postes de 6,5 metros, equipados com projetores simétricos e lâmpadas de vapor metálico de 150W. Os equipamentos remetem luz para rebatedores, que a distribuem com uniformidade, sem ofuscar os passantes.

Para iluminar um obelisco, que será instalado nas proximidades, o lighting designer especificou um conjunto de projetores assimétricos, para lâmpadas

de vapor metálico de 70W, que foram dispostos ao redor do lugar que deverá abrigar a obra.

As pistas de circulação de ônibus receberam postes mais altos, de 9 e 12 metros, com lâmpadas vapor de sódio de 250W e 400W. Segundo Felipe, esse tipo de equipamento ajuda a evitar que os usuários da rodoviária transitem nessas zonas perigosas. “Esse é o tipo de lâmpada que mais ilumina por watt. Possui



Passeio que leva até a entrada principal, contornado por postes e luminárias que emitem luz sem ofuscamento.



No átrio, o contorno da arquitetura é ressaltado pelas seqüências de luminárias parcialmente embutidas no forro.

Área de espera, tratada com luminárias para lâmpadas vapor metálico. As plataformas de ônibus, situadas nas laterais, recebem uma luz mais amarelada, fornecida por lâmpadas de vapor de sódio.

uma tonalidade amarelada, mas tem índice de reprodução de cor baixo, provocando desconforto visual”, explicou.

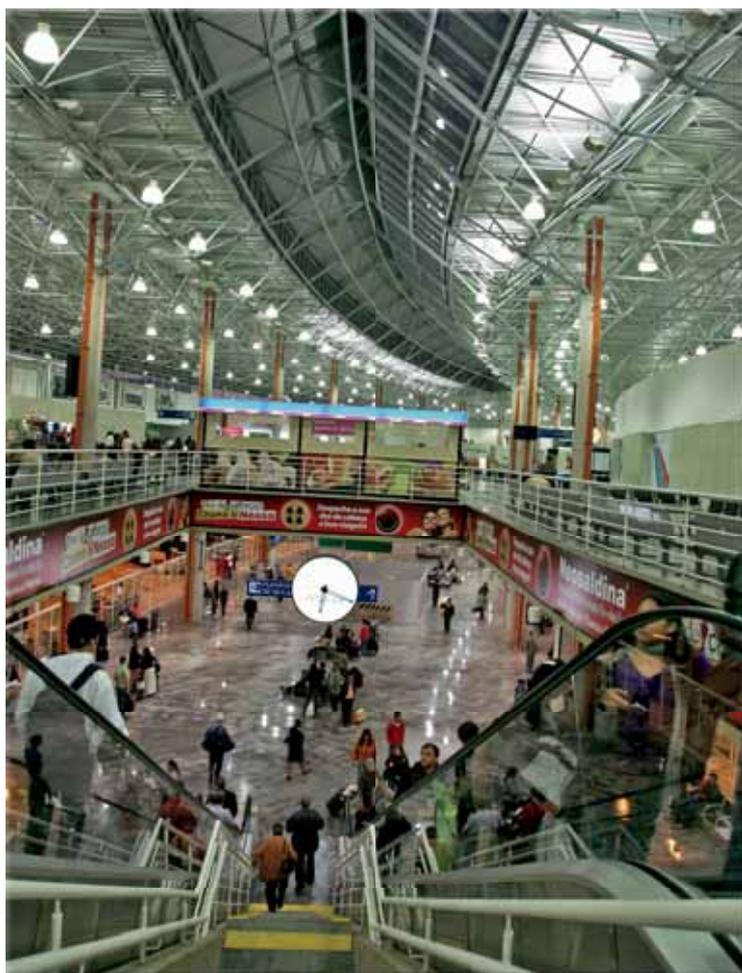
### Fachada

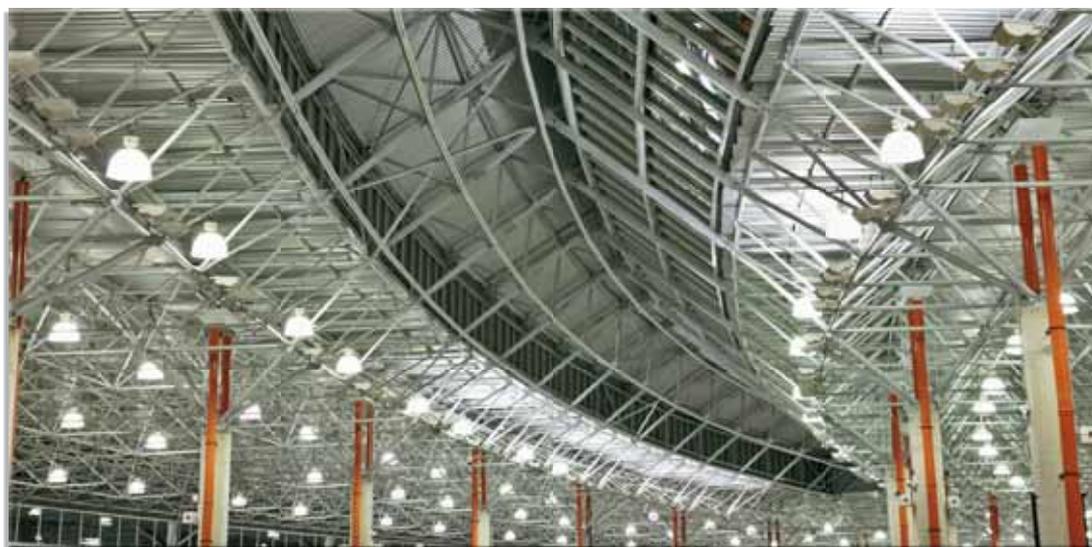
Para a fachada, feita da combinação de concreto, placas de materiais translúcidos e brises metálicos, o lighting designer criou um efeito “abajur”, com uma iluminação de dentro para fora. O lighting designer instalou uma seqüência de luminárias assimétricas, para lâmpadas de vapor metálico de 70W, na base da estrutura, com os focos voltados para o teto. Já os brises foram iluminados de fora para dentro com o mesmo tipo de equipamento.

Para iluminar o átrio, foram aplicadas no forro de gesso duas fileiras paralelas de luminárias circulares com anel de policarbonato de dois milímetros semi-embutidas, para lâmpadas de vapor metálico de 150W. As peças formam círculos de luz em todo o comprimento do teto, reforçando, assim, a percepção de sua curvatura.

### Embarque e desembarque

Para os setores de embarque e desembarque, situados no piso térreo, foram estabelecidos dois sistemas de iluminação. Para as plataformas, onde é necessária uma luz mais intensa, foram aplicadas nas treliças da cobertura luminárias prismáticas com lâmpadas de vapores metálicos de 250W e 400W, que emitem em torno de 400 lux.





Luminárias prismáticas, com lâmpadas de vapor metálico, fornecem luz para cima, destacando a cobertura espacial, e para baixo, iluminando as áreas de circulação.

Nas circulações, quantidade de luz foi estudada para não gerar conflitos com as artes das fachadas dos pontos-de-venda.

Os espaços destinados à espera foram iluminados com duas fileiras de arandelas, para lâmpadas de vapores metálicos de 150W, instaladas nas vigas laterais. Essa iluminação também evidencia a forma de arco da edificação.



## Segundo pavimento

No segundo pavimento, que abriga o centro de compras, os guichês das empresas de ônibus e uma área de espera, os dois principais desafios da iluminação foram: o pé-direito de cerca de 10 metros e a necessidade de valorizar a cobertura espacial, que é um dos elementos de maior importância na composição arquitetônica.

A solução encontrada pelo lighting designer foi instalar nos banzos do teto luminárias com refletores prismáticos, que emitem a luz para cima e para baixo, com lâmpadas de vapor metálico de 400W, que fornecem cerca de 350 lux.

O centro da envergadura da cobertura metálica, que também é o seu ponto mais alto, foi ressaltado com a luz de projetores de focos assimétricos voltados para cima, para lâmpadas de vapor metálico de 250W. ◀



Ficha técnica

*Projeto luminotécnico:*  
Felipe Abujamra Nascimento /  
A&R Light

*Arquitetura:*  
Ricardo Badaró e Caio Ferreira

*Lâmpadas:*  
Osram

*Luminárias:*  
Altena e Lumini